



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

CADEIAS DE VALOR DA SOCIOBIODIVERSIDADE AMAZÔNICA E A TRANSFORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA PAISAGEM EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS

Tamires Fornazari¹; Célia Regina Tomiko Futemma²; Eduardo Sonnewend Brondízio³

¹ Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade (PPGA&S) - Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais – NEPAM/IFCH/UNICAMP, fornazaritamires@gmail.com

² Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais – NEPAM/IFCH/UNICAMP, cfutemma@unicamp.br

³ Departamento de Antropologia, Universidade de Indiana, EUA, ebrondiz@indiana.edu

GT 04 – Amazônia no Século XXI: avanços, retrocessos e novas perspectivas nas políticas socioambientais no contexto de COP30

RESUMO: Florestas são fundamentais para conservação da biodiversidade e para a manutenção e bem-estar de milhões de pessoas. Comunidades tradicionais e locais na Amazônia dependem da conservação da Floresta para a proteção de patrimônio material e imaterial e manutenção seus modos de vida. Todavia, a região tem sido ameaçada por vetores que pressionam a conservação socioambiental e intensificam a desigualdade socioeconômica. Apesar disso, iniciativas locais pautadas na conservação da sociobiodiversidade têm se estabelecido na região, como o fortalecimento de cadeias de valor baseadas em produtos florestais e agroflorestais. O presente estudo objetiva identificar e analisar a correlação entre o contexto territorial em que se insere a Cooperativa de Fruticultores de Abaetetuba/PA-COFRUTA e a sua influência na continuidade da organização, bem como da cadeia de valor da sociobiodiversidade constituída na região. Para tal, o estudo tem sido realizado em colaboração com a Cooperativa de Fruticultores de Abaetetuba-PA - COFRUTA e foram adotadas metodologias envolvendo a realização de pesquisa exploratória e obtenção de dados primários e secundários.

Destaques (highlights)

- A bioeconomia é um conceito ainda não estabelecido e que possui diferentes abordagens e visões.
- Durante a década de 1990 houve na Amazônia brasileira a expansão na criação de organizações comunitárias como associações e cooperativas formadas por produtores locais voltados à produção da sociobiodiversidade amazônica.
- A transformação e valorização da paisagem na região do Baixo Tocantins ocorrida a partir da década de 1990 tem relação direta com a expansão de sistemas sustentáveis na região, como sistemas agroflorestais manejados por comunidades locais e tradicionais.
- A Cooperativa de Fruticultores de Abaetetuba/PA –COFRUTA foi criada em 2002 e é considerada referência na agroindústria que hoje beneficia frutas regionais e sementes nativas para a produção de óleos e manteigas vegetais comercializados por meio de cadeias de valor sociobiodiversas.

1 INTRODUÇÃO

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

O Bioma Amazônico é reconhecido internacionalmente pela sua importância quanto à sociobiodiversidade e à regulação climática regional e global (Zerbini et al 2024). Apesar de sua importância, nas últimas décadas o Bioma tem sido impactado de forma acelerada com a expansão de vetores de pressão socioambientais como as queimadas, o desmatamento, o avanço da agropecuária, a mineração, a questão fundiária e conflitos de terra, abertura de estradas e vicinais, o planejamento e construção de barragens e a poluição hídrica. Nesse sentido, a (socio)bioeconomia tem sido considerada uma alternativa de valorização à sociobiodiversidade amazônica e à mitigação das múltiplas crises socioambientais que acometem a região (Zerbini et al, 2024; Castro et al, 2024).

A bioeconomia é um conceito ainda não estabelecido e que possui diferentes abordagens e visões (Bergamo et al 2022). Castro et. al. (2024) identificam a existência de duas narrativas principais sobre a bioeconomia, sendo estas: 1) perspectiva técnica-orientada, relacionada à economia verde, intervenções tecnológicas e mecanismos convencionais baseados no mercado, como produtos farmacêuticos, energia de biomassa e biomateriais; e 2) perspectiva de base social, enfatizando valores tangíveis e intangíveis relacionados à sociobiodiversidade, bem como as necessidades e contribuições das comunidades que, historicamente, contribuem com a conservação da floresta. Alinhada à perspectiva de base social, a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), defende o conceito de “sociobioeconomia” e considera que esta deve estar alinhada com a ciência e a tecnologia e que permita processar, armazenar e comercializar os produtos da sociobiodiversidade¹ respeitando os modos de vida indígenas (COIAB, 2021). Bergamo et al. (2022) acrescenta ao conceito aspectos como o desmatamento zero, fortalecimento de práticas culturais de Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais (PIPCT), diversificação de métodos de produção e defende a repartição dos benefícios oriundos da bioeconomia com as comunidades locais. Dessa forma, o conceito de sociobioeconomia será adotado pelo presente estudo, pois interessa discutir sobre “uma bioeconomia inclusiva, na qual comunidades e pequenos e médios

¹ O Ministério do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas (2018) define os produtos da sociobiodiversidade como bens e serviços (ex. produtos finais, matérias primas ou benefícios) gerados por meio de recursos da biodiversidade em cadeias produtivas formadas por povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

produtores de sistemas sociobiodiversos são os protagonistas destas iniciativas” (Castro et al, 2024).

Durante a década de 1990 foram criadas na Amazônia inúmeras organizações comunitárias formadas por comunidades tradicionais e locais e que vieram a constituir inúmeras e diversificadas cadeias de valor da sociobiodiversidade² na região (Castro et al, 2024). Atualmente, essas cadeias produtivas contribuem para o uso sustentável dos sistemas socioecológicos³, manutenção e conservação dos serviços ecossistêmicos e à geração de renda e melhoria na qualidade de vida das famílias cooperadas (Brasil, 2009; 2018; Borges, 2022). Os principais produtos da sociobiodiversidade amazônica são: açaí, cacau, castanha-do-brasil, babaçu, cupuaçu, copaíba e andiroba, mel (produzido a partir de abelhas nativas) e peixes (ex. pirarucu) (Rosenfeld e Poshen, 2024).

A Cooperativa dos Fruticultores de Abaetetuba – COFRUTA foi fundada em 2002 está localizada no município de Abaetetuba/PA, a região do Baixo Tocantins, e estuário amazônico. A Cooperativa é formada por produtores rurais ribeirinhos e é considerada referência na agroindústria que hoje beneficia frutas regionais e sementes nativas para a produção de óleos e manteigas vegetais comercializados por meio de cadeias de valor sociobiodiversas.

Os produtos da sociobiodiversidade produzidos e processados pela cooperativa são manejados por meio de Sistemas Agroflorestais⁴ localizados nas porções das ilhas e estradas. Os SAFs são sistemas que abrigam importante agrobiodiversidade⁵ e são reconhecidos pela sua produtividade e rentabilidade (Londres, 2019; Brondízio, 2021), produção de alimentos e de matérias primas, conservação da agrobiodiversidade e manejo de ecossistemas regionais (Vilcahuamán et al, 2006; Marzall, 2007; Londres et al, 2023). Além disso, a intensificação das produções agroflorestais e a comercialização de produtos de origem

² Cadeias de valor da sociobiodiversidade são “sistemas integrados formados por atores sociais e que envolve processos de educação, pesquisa, manejo, produção, beneficiamento, distribuição, comercialização e consumo de produto e serviços da sociobiodiversidade, com identidade cultural e incorporação de valores e saberes locais” (Brasil, 2008, p. 28)

³ Berkes et al (1998) definem sistemas sócio-ecológicos como sistemas complexos e integrados e que consideram seres humanos enquanto parte da natureza.

⁴ Nair (1993) define os Sistemas Agroflorestais (SAFs) como sistemas de uso da terra onde há a presença de diferentes espécies de plantas associadas a culturas agrícolas e/ou animais em uma mesma unidade de terra.

⁵ A agrobiodiversidade pode ser definida como a parcela da biodiversidade utilizada na agricultura, ou em práticas afins, na natureza, de forma domesticada ou semi-domesticada, realizada por comunidades locais, povos indígenas ou agricultores familiares (MMA, 2014).



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

agroflorestal contribuem, consideravelmente, com a redução do desmatamento, como é o caso da produção do açaí na Amazônia (Brondízio, 2008). A expansão dos SAFs na região do Baixo Tocantins, onde está localizado o município de Abaetetuba/PA e, portanto, a COFRUTA, ocorreu a partir da década de 1990, após mudanças na estrutura produtiva da região (Londres et al, 2019), marcada pela expansão da produção e manejo de sistemas sustentáveis e biodiversos.

Os impactos da transição produtiva ocorrida no município de Abaetetuba/PA na restauração da paisagem e nos serviços ecossistêmicos não foram qualificados e quantificados. Sendo assim, esta pesquisa busca preencher uma lacuna na relação entre o desenvolvimento de cadeias de valor da sociobiodiversidade e a transformação de paisagens adjacentes, buscando entender os resultados emergentes na paisagem decorrentes de processos de ação coletiva - formação de cooperativa; e de decisões individuais de uso da terra entre os sujeitos envolvidos. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo identificar e analisar a correlação entre o contexto territorial em que se insere a Cooperativa de Fruticultores de Abaetetuba/PA-COFRUTA e a sua influência na continuidade da organização, bem como da cadeia de valor da sociobiodiversidade constituída na região.

O presente estudo tem sido conduzido em colaboração com a COFRUTA por meio do projeto ENLACES #21/10805-2 (Conhecimento Local para uma (Bio)Economia Inclusiva na Amazônia). Este projeto é uma iniciativa formada por um consórcio entre parceiros nacionais e internacionais e é apoiado financeiramente pela FAPESP e NWO (agência holandesa). O projeto ENLACES envolve a realização de pesquisa transdisciplinar junto a pesquisadores e profissionais liderando organizações locais ligados às cadeias de valor da sociobiodiversidade amazônica. Dessa forma, esta pesquisa busca preencher uma lacuna na relação entre o desenvolvimento de cadeias de valor da sociobiodiversidade amazônica e a valorização e transformação de paisagens adjacentes, buscando entender os resultados emergentes na paisagem decorrentes de processos de ação coletiva (ex. formação de cooperativa) e de decisões de uso da terra entre os sujeitos envolvidos.

2 METODOLOGIA

2. 1. Área de Estudo

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:



A Cooperativa de Fruticultores de Abaetetuba – COFRUTA está localizada no município de Abaetetuba, situado na mesorregião do nordeste paraense e que possui cerca de 1.610,654 km. O município é formado por 72 ilhas que estão situadas na confluência entre os rios Tocantins e Pará, no estuário do rio Amazonas (Santos; Coelho-Ferreira, 2012). Nesse local, há o predomínio das várzeas de marés, influenciando na existência de um relevo variado na região, com terrenos elevados próximo ao longo dos rios e menores altitudes à medida que se afasta das margens. Ressalta-se que a várzea da região, apesar de não ultrapassar 4km de largura, abriga a maior densidade demográfica rural da região (Hiraoka e Rodrigues 1997) (Figura 1).

O clima predominante é Equatorial (classificação climática de Koppen-Geigier: Af), com temperatura média de 27° C, aproximadamente, e precipitação anual próxima de 2.000mm, concentrada entre os meses de janeiro a junho. O município é abrangido pelo domínio amazônico e possui cobertura vegetal original caracterizada como Floresta Ombrófila Densa Aluvial semi-aberta na porção das ilhas e Floresta Ombrófila Densa semi-aberta nas áreas rurais (IBGE, 2012).

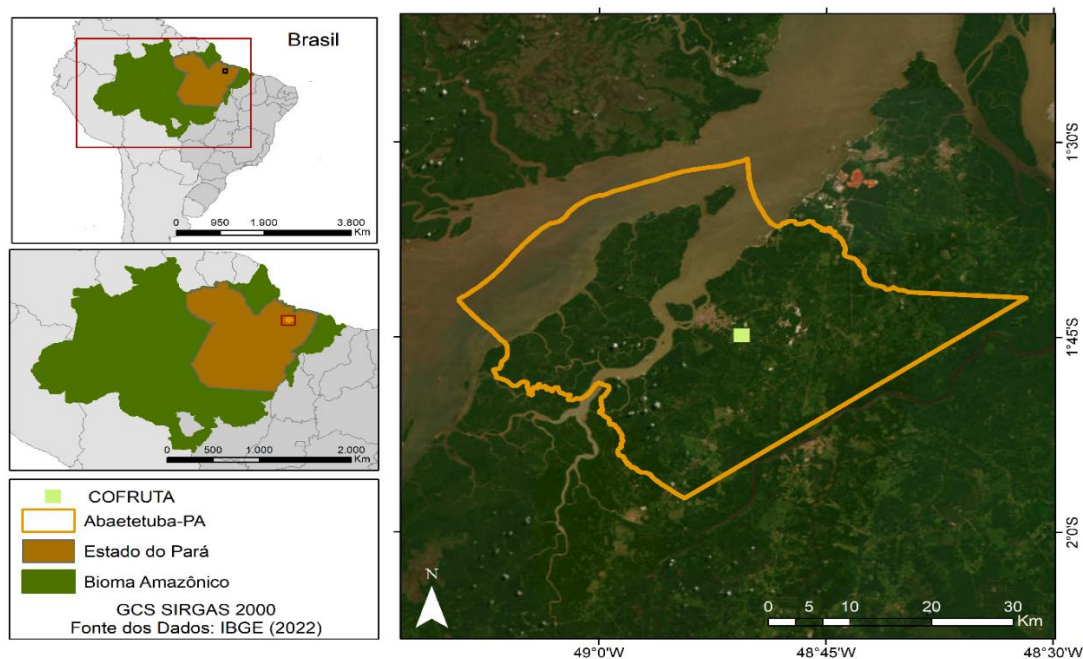


Figura 1- Localização do município de Abaetetuba/PA e da Cooperativa de Fruticultores de Abaetetuba/PA - COFRUTA. Elaborado pela Autora (2025).



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

2.2 Metodologia

Para a realização do presente estudo foi executada a pesquisa exploratória por meio de trabalho de campo realizado no município de Abaetetuba/PA e na COFRUTA, durante os dias 18 a 24 de novembro/2024. Durante a realização da atividade, foram obtidos dados primários para a construção do perfil demográfico sobre as cooperadas (os) na Cooperativa. Além disso, também foi realizada pesquisa documental e analisados dados secundários compartilhados por instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Fundação SEBRAE.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

A realização do campo exploratório possibilitou a construção do perfil demográfico das cooperadas(os) na COFRUTA, por meio da obtenção de informações como faixa etária, gênero, município de origem, estado civil local de residência atual (Tabela 1).

Tabela 1-Faixa Etária, gênero município de origem e local de residência dos sujeitos entrevistados

Faixa Etária	%
19-30 anos	15
31-40 anos	15
41-50 anos	18
51-60 anos	25
60-70 anos	15
71 anos ou mais	12
Gênero	%
Mulher	71
Homem	29
Município de nascimento	%
Abaetetuba/PA	93
Barcarena/PA	7
Estado Civil	%
Solteira(o)	43
União Estável	8
Casada(o)	45



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Viúva(o)	3
Divorciada(o)	1
Local de Residência	%
Ramal do Cataiandeua	29
Estrada do Beja	10
Rio Abaeté	4
Ramal Bacuri	4
Rio Acaraqui	4
Rio Assacueira	4
Rio Maúba	4
Outras localidades	41

Fonte: Cooperativa de Fruticultores de Abaetetuba/PA (COFRUTA). Elaborado pela Autora (2025)

A COFRUTA foi criada no ano de 2002 por meio da articulação de diferentes organizações, como o Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Abaetetuba (STTRA) e a Associação de Desenvolvimento dos Mini e Pequenos Produtores de Abaetetuba (ADEMPA) (Londres et al, 2019). Atualmente, a Cooperativa possui 87 cooperadas(os), sendo estes pequenos agricultores e extrativistas das ilhas e da terra firme; e outros não-cooperados cadastrados (Londres et al, 2019). A COFRUTA atua na produção e processamento do açaí, frutas para a polpa e óleo de semente nativas de diferentes espécies e possui compradores em escala estadual, nacional e internacional. A exemplo, a empresa brasileira Natura é a principal compradora de óleos fabricados pela Cooperativa.

As motivações e aspirações que permeiam as atividades desenvolvidas na COFRUTA refletem, principalmente, os valores construídos coletivamente por parte da geração que atua na organização desde a sua fundação. Dados compartilhados pela COFRUTA durante o campo exploratório demonstraram que houve o aumento no número de cooperadas(os) na Organização entre 2020 e 2024. No período, cerca de 29 pessoas se filiaram à organização, representando um aumento de, aproximadamente, 50% no número total de cooperadas(os) (Figura 3). Dentre estes sujeitos, cerca de 41,3% (11 indivíduos) possuem entre 19 e 35 anos, demonstrando que há o interesse de jovens na organização.

Ano de filiação na Cooperativa

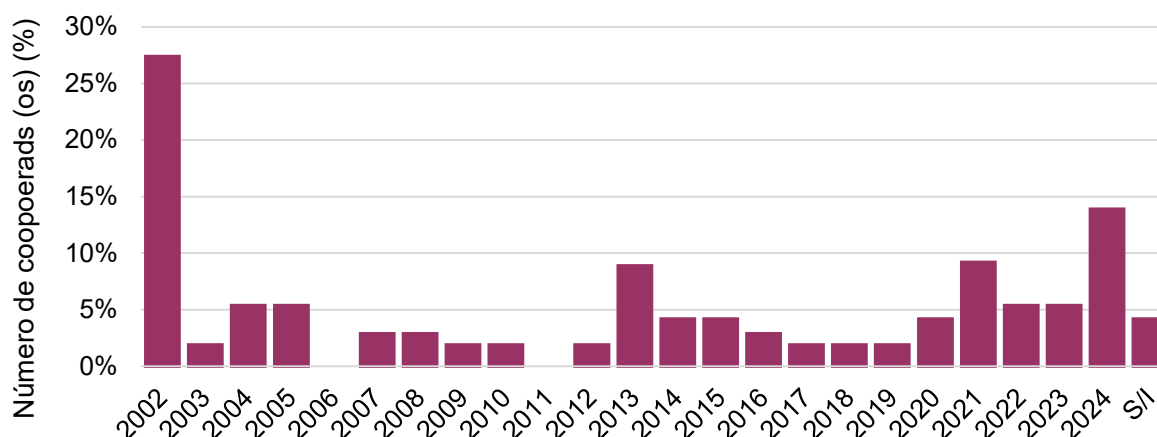


Figura 3 – Ano de filiação de cooperadas(os) na Cooperativa de Fruticultores de Abaetetuba (COFRUTA). Elaborado pela Autora (2025).

O aumento no interesse de filiadas(os) na Cooperativa tem relação direta com a realidade municipal onde está inserida a COFRUTA. Atualmente, o município de Abaetetuba-PA possui, aproximadamente, 158.188 habitantes (IBGE, 2022), sendo que somente 26,1 km² do município é considerado urbanizado (IBGE, 2019) e 16,5% dos habitantes possui acesso à esgotamento sanitário adequado (IBGE, 2010). O PIB per Capita no município é de R\$ 12.150 (IBGE, 2021) e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Abaetetuba/PA é 0,628 (IBGE, 2010). Até o ano de 2022, apenas 10 % da população está empregada em atividades remuneradas formais, cujo salário médio mensal é de 1,9 salário mínimo (IBGE, 2022). No ano de 2022, o principal empregador formal no município foi a administração pública (48,7%), seguida do setor de serviços e comércio (28,7%) (Figura 2). Apesar da limitada participação do setor industrial na economia municipal, destacam-se, sobretudo, atividades relacionadas aos setores alimentício e de beneficiamento de produtos agroflorestais (Prefeitura Municipal de Abaetetuba, 2025). Em relação à agropecuária, as principais fontes de renda na região são a pesca, pecuária, silvícola e extrativismo vegetal, com destaque para a madeira, fibras, palmito e frutos de açaí e miriti (Rodrigues et al., 2022).



Evolução do emprego formal (2016-2022)

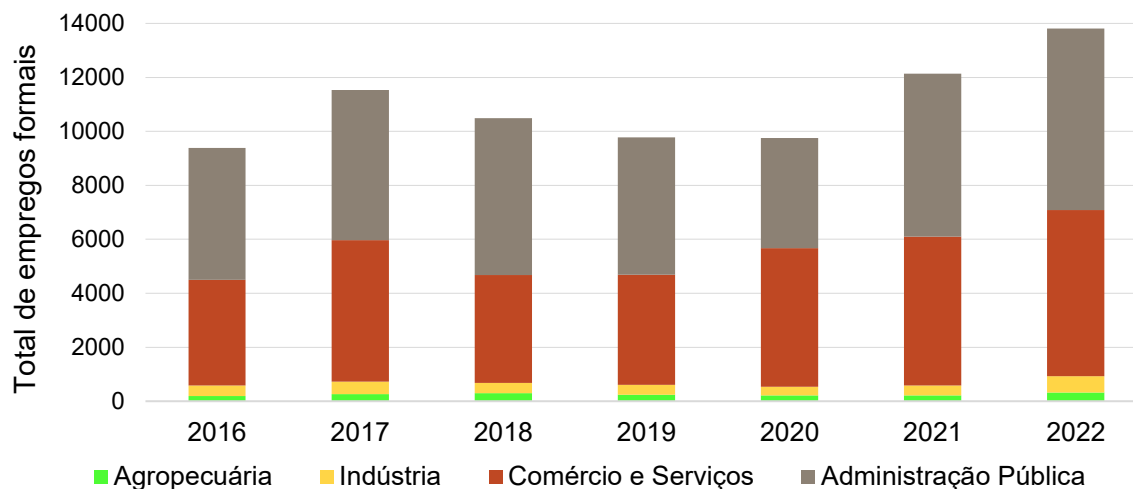


Figura 2 - Evolução do emprego formal no município de Abaetetuba/PA para os anos de 2016 a 2022. Elaborado pela Autora (2025). Fonte: SEBRAE (2022)

Durante o período entre 1950 e 1975, a economia do município esteve pautada na produção da cachaça e organizada sob um sistema de aviação em que a população local não tinha direitos sob as terras e recursos e as relações de trabalho e de mercado eram marcadas pela desigualdade. O cenário foi alterado somente após a construção da rodovia Belém-Brasília (BR-153), que deslocou o transporte das cachaças com origem no sudeste do país, contribuindo diretamente para o processo de regeneração das florestas naturais das ilhas de Abaetetuba. Esse processo foi acelerado por meio da atuação de populações ribeirinhas que cultivavam espécies nativas em quintais florestais, áreas produtivas localizadas próximo às residências, sendo diretamente influenciadas pela tradição cultural dos moradores (Rosa et al, 2007; Chagas et al., 2014). Isso se dá, pois, os ribeirinhos possuem conhecimentos tradicionais sobre as espécies a serem cultivadas, bem como as formas de plantio e manejo adequadas (Chagas et al, 2014).

Dados da Fundação Amazônia de Amparo à Estudos e Pesquisa (FAPESPA) (2022) demonstraram que Abaetetuba/PA é o segundo maior município produtor de açaí do Brasil, totalizando 112 toneladas de açaí produzidos no período. O principal produtor de açaí é o município de Igarapé-Miri, também localizado na região do Baixo Tocantins (422,7 mil toneladas). Ressalta-se que na região do Baixo Tocantins estão localizadas diversas organizações comunitárias envolvidas nas cadeias de valor da sociobiodiversidade



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

amazônica, como a COFRUTA, a Cooperativa Agrícola dos Empreendedores Populares de Igarapé-Miri (CAEPIM), a Cooperativa Agrícola Resistência de Cametá (CART), Cooperativa Camtauá, a Associação Jauari etc.

Apesar do aumento no número de cooperadas(os) na COFRUTA ser aparentemente considerado favorável à manutenção e continuidade da organização, deve-se considerar que, atualmente, somente 37% (32 cooperadas(o)) fornecem matérias-primas para a cooperativa. Além disso, cerca de 69% (22 cooperadas(os)) das fornecedoras(es) possuem entre 50 e 70 anos de idade e somente um jovem cooperado é considerado, atualmente, fornecedor de matéria-prima à COFRUTA. Ressalta-se que, segundo o estatuto da COFRUTA, o fornecimento de matéria-prima é obrigatório às cooperadas e cooperado.

Segundo dados fornecidos pela COFRUTA, mais de 200 não-cooperadas(os) fornecem matérias-primas para a organização, incluindo produtoras(es) associadas(os) e cooperadas(os) à organizações comunitárias localizadas na região do Baixo Tocantins, já citadas anteriormente. Tais organizações possuem menor porte que a COFRUTA, se comparadas à estrutura física e número de cooperadas(os), e tem junto à cooperativa uma relação de cooperação comercial e, também, de articulação e fortalecimento local. Um exemplo de articulação local ente a COFRUTA e outras associações e cooperativas locais da região é o Consórcio do Baixo Tocantins, criado com o intuito de fortalecer iniciativas locais formadas por produtores locais.

4 CONSIDERAÇÕES

O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar a correlação entre o contexto territorial em que se insere a Cooperativa de Fruticultores de Abaetetuba/PA-COFRUTA e a sua influência na continuidade da organização, bem como da cadeia de valor da sociobiodiversidade constituída na região de Abaetetuba/PA.

A expansão de organizações comunitárias na região do Baixo Tocantins, com destaque para Abaetetuba/PA, tem sido fundamental para a transformação e valorização e da paisagem da paisagem na região. A região de Abaetetuba/PA apresenta indicadores socioeconômicos frágeis, se comparados à média à nacional, principalmente no que se refere à geração de empregos formais. Nesse sentido, A COFRUTA é uma organização que tem sido buscada como possibilidade de emprego na região, principalmente para os mais. A Cooperativa, criada no ano de 2002, tem se destacado como referência na região no que se refere à produção sustentável e processamento de produtos da sociobiodiversidade. Apesar do enfrentamento atual da



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

problemática referente ao fornecimento de matérias primas por parte de cooperadas (os) na organização, a Cooperativa conta com organizações locais que têm executado essa função nos últimos anos. A parceria estabelecida entre COFRUTA e outras organizações locais têm fortalecido a sociobioeconomia na região do Baixo Tocantins.

5 REFERÊNCIAS

BERGAMO, D.; ZERBINI, O.; PINHO, P.; MOUTINHO, P. The Amazon bioeconomy: Beyond the use of forest products. *Ecol. Econ.* 2022.

BRONDIZIO, E. S.; ANDERSSON, K.; CASTRO, F.; FUTUREMMA, C.; SALK, C.;

TENGO, M.; LONDRES, M.; TOURNE, D. C. M.; GONZALES, T., S.; GARZON, A. M.

LOPES, G. R.; SIANI, S. M. O. Making place-based sustainability initiatives visible in the Brazilian Amazon. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, v. 49, 2021, p. 66-78.

CARLSSON, L.; SANDSTRÖM, A. Network governance of the commons. v. 2, n. 1, 2021, p. 33-54, 2008.

CASTRO, F.; BRONDÍZIO, E. S.; FUTUREMMA, C. R. T.; THEIJE, M.; LOPES, G. R.; MORAES, A. R.. Beyond “green markets” and local romanticisms for a locally grounded bioeconomy in Amazonia. *One Earth*, 7(11), 2024, p. 1904-1907.

CHAGAS, J.C.N., FRAXE, T.J.P., ELS, M.E.A., CASTRO, A.P. & VASQUES, M.S. Os sistemas produtivos de plantas medicinais, aromáticas e condimentares nas comunidades São Francisco, Careiro da Várzea e Santa Luzia do Baixo em Iranduba no Amazonas. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 9(1), 2014, 111-121.

COIAB. Carta da Amazonia 2021: Povos indígenas, populações e comunidades tradicionais brasileiras enviam mensagem aos participantes da COP26. Disponível em <https://coiab.org.br/carta-da-amazonia-2021-povos-indigenas-populacoes-e-comunidade-tradicionais-brasileiras-enviam-mensagem-aos-participantes-da-cop26/>. Acesso em 02. mai. 2025.

DATA MPE SEBRAE – Abaetetuba/PA. Disponível em <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/abaetetuba>. Acesso em 01 jun 2025.

FAPESPA. Nota Técnica Conjuntura da Economia do Açaí -2024. Disponível em <https://www.fapespa.pa.gov.br/wp-content/uploads/2024/06/Nota-Tecnica-Conjuntura-da-Economia-do-Acai-2024.pdf>. Acesso em 01 jun 2025.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

IBGE Cidades – Abaetetuba/PA. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/abaetetuba/panorama>. Acesso em 01 jun 2025.

LONDRES, M.; TOURNE, D. C. M.; SIANI, S. O; FUTEMMA, C. R. T.; CASTRO, F.; SALK, C.; TENGO, M.; RUSSO, G.; BRONDIZIO, E. S.; Iniciativas visitadas em Abaetetuba, PA. Relatório de campo. 2019, 44p.

NASCIMENTO, A. M. et al. Filhos adultos que residem com os pais no município do Rio de Janeiro: um perfil sócio-demográfico à luz dos resultados do censo 2000. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 14, 20-24 set. 2004, Caxambu, MG (Brasil). Anais eletrônico. Belo Horizonte, MG (Brasil): ABEP, 2004. 21 p.

SANTOS, R.; COELHO-FERREIR, M. Estudo etnobotânico de *Mauritia flexuosa* L. f.(Arecaceae) em comunidades ribeirinhas do Município de Abaetetuba, Pará, Brasil. *Acta Amazonica*, v. 42, n. 1, 2012.

ZERBINI, O.; PINHO, P.; RODRIGUES, A.; MOUTINHO, P. Bioeconomia Amazônica e Cidadania. In: MARCOVITCH, J.; VAL, A. *Bioeconomia Para Quem?*. São Paulo: Com-Arte, 2024, p. 151-168.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:

